

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FRANCISCO ALTOMAR

LOCAL: Rua Francisco Altomar, bairro Ipiranga

OBJETO: Relatório Estabilidade e Memorial de Execução

CONTRATO: 012023.172

1. CONTEXTUALIZAÇÃO:

Motivado por movimentações de “terra” ocorridas em uma encosta que possui na região na sua crista a rua Francisco Altomar, bairro Ipiranga na cidade de Juiz de Fora-MG, foram realizadas sondagens com finalidade de desenvolver projetos de engenharia visando a estabilização desta área. As necessidades de intervenções foram relatadas no relatório de vistoria, quando foram verificados os problemas relativos a estas instabilidades.

A encosta onde está localizada a rua Francisco Altomar foi indicada pela Defesa Civil de Juiz de Fora, e faz parte do programa de enfrentamento aos desastres nas diversas área de risco da cidade.

2. DADOS INICIAIS DO PROJETO:

Proprietário: Prefeitura de Juiz de Fora

Obra: Estabilização de Talude e Projeto de Contenção em Cortina Atirantada Local
da Obra: Rua Francisco Altomar, bairro Ipiranga

Este memorial tem como objetivo fornecer os elementos utilizados para concepção dos projetos de estabilização da encosta situada na Rua Francisco Altomar, bairro Ipiranga na cidade de Juiz de Fora-MG, visando fornecer os elementos básicos do projeto e o seu orçamento executivo de modo a restituir as condições de segurança naquela encosta.

3. OBJETIVOS

Este memorial tem como objetivo fornecer os elementos utilizados para concepção dos projetos de estabilização da encosta situada na Rua Francisco Altomar, bairro Ipiranga na cidade de Juiz de Fora-MG, visando fornecer os elementos básicos do projeto e o seu orçamento executivo, de modo a restituir as condições de segurança naquela encosta.

Fgura 1.

3.1 Objetivos específicos:

1. Conceber um modelo geotécnico específico para área de estudo
2. Avaliar a estabilidade do talude nas condições em que ele se encontra
3. Propor soluções de estabilização do talude
4. Avaliar a estabilidade global do talude após a implantação das contenções e das formas de estabilização utilizando solo grampeado com concreto projetado e cortina atirantada
5. Apresentar um projeto executivo e executável de forma a apresentar um coeficiente de segurança de acordo com as normas ,com os detalhamentos pertinentes
6. Apresentar formas de drenagem, através de um projeto executivo
7. Apresentar um orçamento da obra com cronograma e memória de cálculo.

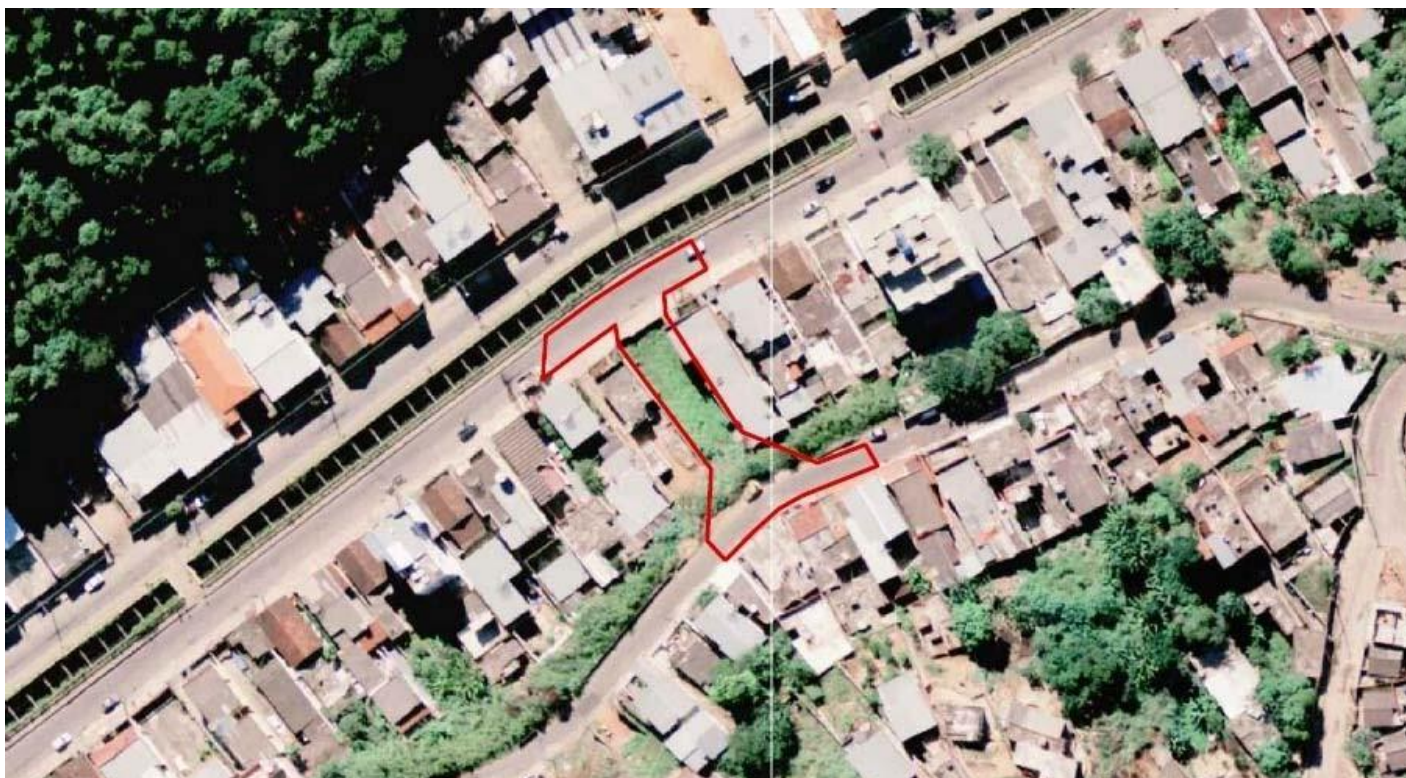


Figura 1: Mostra área de intervenção na rua Francisco Altomar: Google

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO:

Num contexto geral o bairro Ipiranga fica localizado na zona Sul da cidade de Juiz de Fora, município este localizado dentro da Zona da Mata Mineira, sendo que é banhada pelo Rio Paraibuna pertencente a Bacia do Rio Paraíba do Sul e um dos seus tributários

4.1 Topografia da região e formação geológica

A topografia da região é acidentada, segundo o projeto topográfico apresentado com inclinação variando entre 35° e 54° . Esta encosta se desenvolve entre as ruas Francisco Altomar e avenida Ibitiguaia.

No recorte geológico da região, extraído do mapa geológico Sul de Minas podemos ver a localização da área dentro deste contexto geológico

A geologia da região :

O embasamento no Domínio Juiz de Fora é o Complexo Juiz de Fora, composto por ortognaisses e metabasitos com paragêneses da fácies granulito. Esta unidade compreende, predominantemente, tipos de composição tonalítica (enderbitos) a granítica (charnockitos), com rochas gabróicas e dioríticas (piribolitos e pirigarnitos) subordinadas. Feldspatos, quartzo, hiperstênio e/ou bronzita e diopsídio são minerais essenciais. Hornblenda e biotita são subordinadas e, geralmente, formadas a partir dos piroxênios por retrometamorfismo. Granada almandina ocorre como coronas simplectíticas em piroxênios das rochas básicas. Zircão, monazita, apatita, ilmenita e sulfetos são minerais acessórios. Os ortogranulitos transicionam para gnaisses bandados com alternância de faixas claras e escuras, em virtude de maior deformação e retrometamorfismo. Nesta folha, o Complexo Juiz de Fora inclui duas suítes magmáticas básicas (toleítica e transicional), com distribuição restrita, e quatro suítes cálcioalcalinas (duas de alto e duas de médio potássio) de ampla ocorrência. As idades U-Pb e Rb-Sr disponíveis indicam que o Complexo Juiz de Fora originou-se no Paleoproterozóico Cobertura Neoproterozóica .

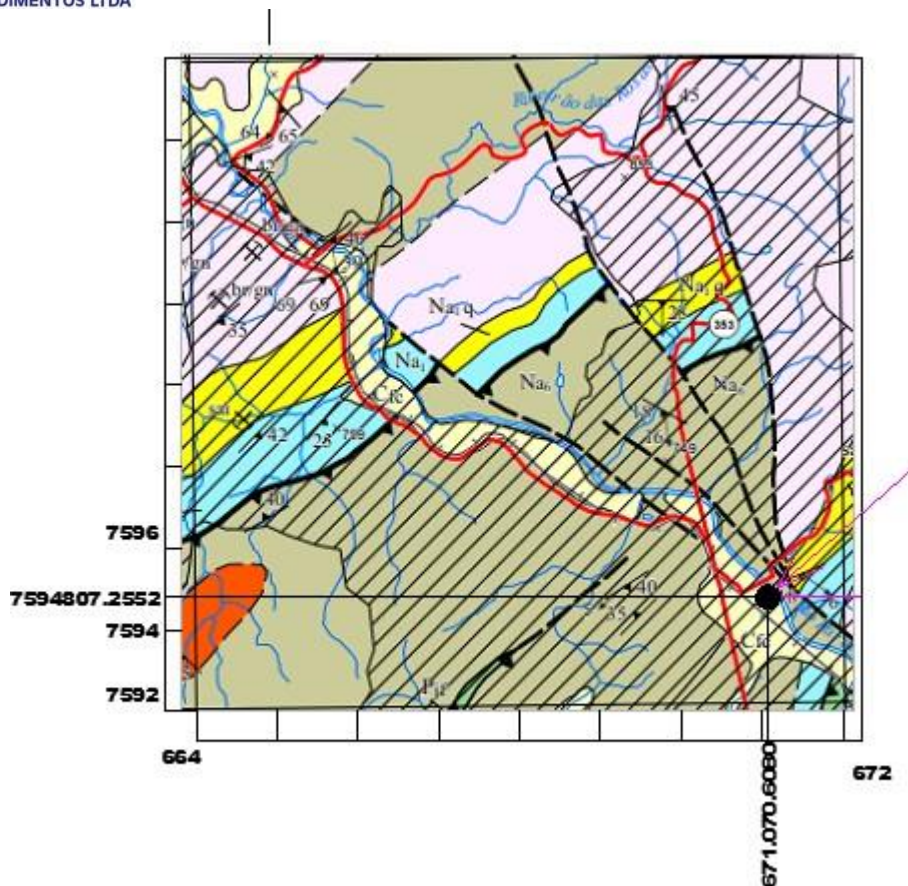


Figura 2: Recorte do Mapa Geológico de Juiz de Fora
Coordenadas UTM: E: 670428.7959 ; N:7589702.0415

Conforme mapa geológico, Figura 2, a base litológica da região é constituída de (Sillimanita)-granada- biotita gnaiss, com intercalações de quartzito impuro, rocha calcissilicática, anfibolito e gondito. As análises das rochas no bairro Ipiranga aponta para biotita- gnaiss, sendo o material de intemperismo classificado como autóctone. Predomina na região direções de descontinuidade NO-SE e NE-SO, mergulhando W e E, com ângulos de mergulho de 15° a 20°, aparecendo também em destaque ângulos de mergulho de 35° a 40°.

4.2. Geotecnia:

Segundo os levantamentos de sondagens obtidos os solos que compõem o talude é constituído por uma camada de 2,00 metros de aterro de uma argila de consistência média de cor marrom com SPT 6 , uma camada subjacente de silte argiloso de consistência

perfil geotécnico de projeto, com desenvolvimento de um projeto de terraplenagem para estabilização da encosta, execução da análise de estabilidade geotécnica do talude com a cortina atirantada proposta onde houve o escorregamento do talude junto a rua Francisco Altomar, bem como da condição global envolvendo o talude já com a cortina atirantada. Figura 7: Caracterização geotécnica dos solos e coeficiente de segurança depois da solução da contenção e o solo grampeado.

Como referência para o desenvolvimento dos estudos utilizou-se os seguintes documentos:

- Levantamentos Topográficos
- Sondagem do Terreno

Ainda visando atender as normas vigentes os documentos gerados foram concebidos com base nas normas relacionadas abaixo e utilizadas na sua revisão mais recente, como base de instruções e procedimentos:

NBR - 6484:2020 - Sondagem de Simples reconhecimentos com SPT – Método de ensaio
NBR - 6502:2022 - Rochas e Solos

NBR - 8044: 2018 - Projeto geotécnico - Procedimento NBR

-11682:2009 - Estabilidade de encosta

NBR - 6122:2019 - Projeto e execução de fundações

NBR - 6118:2019 - Versão Corrigida: 2014 - Projeto de estruturas de concreto
— Procedimento NBR - 5629:2018 - Tirantes ancorados no terreno — Projeto e execução

Manual Técnico de Encostas da GEO RIO

6. AREAS DE DRENAGEM NATURAL

Os processos erosivos indicam as linhas de drenagens naturais onde deverão ser implementadas as soluções de drenagem, reconstituição dos taludes naturais através de cobertura vegetal e equipamentos para condução das águas pluviais como canaletas e caixas de captação lançando-se em tubo PEAD na rua Francisco Altomar até a Av .Ibitiguaia , alimentará essa com o excedente que não for infiltrado na encosta através da cobertura vegetal a ser implantada em hidrossemeadura .

6.1 Sistemas de contenções adotadas:

Será projetada uma linha de muro de contenção em cortina com tirantes, com 28,00m de extensão com altura variável de 3,00m com fundações em bloco corrido sobre estacas raiz, a estabilidade será garantida por duas linhas de 28 tirantes com 12

metros de comprimento. Abaixo da cortina onde o talude se desenvolve a jusante será empregado o solo grampeado com projeção de concreto e no restante da encosta hirossemeadura. Nesses taludes as canaletas longitudinais captarão o excedente de água não infiltrado lançando em caixa de captação cujo efluviu será canalizado em linha PEAD e encaminhado para caixa coletora existente na avenida Ibtiguaia. Figura 4, abaixo.

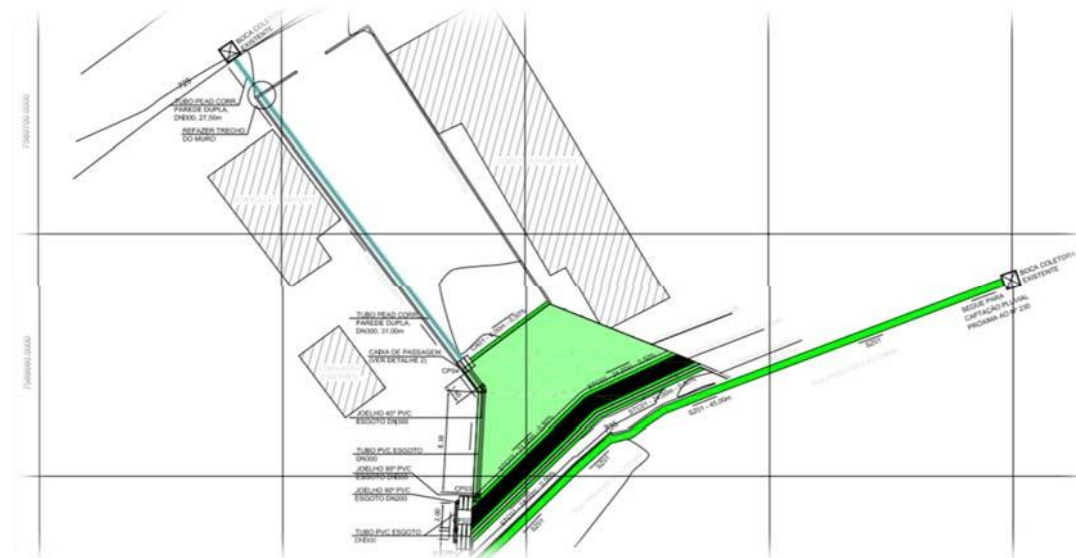


Figura 4: Soluções de contenção e drenagem adotadas.

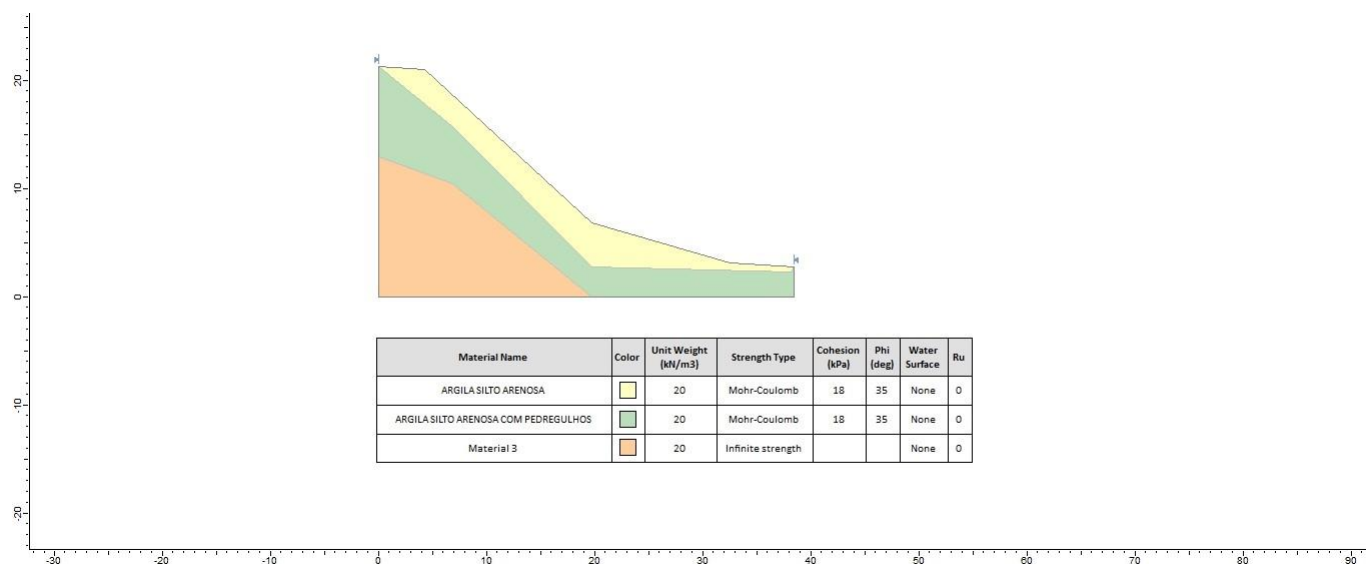


Figura 5: Perfil do talude com características geotécnicas das camadas de solo

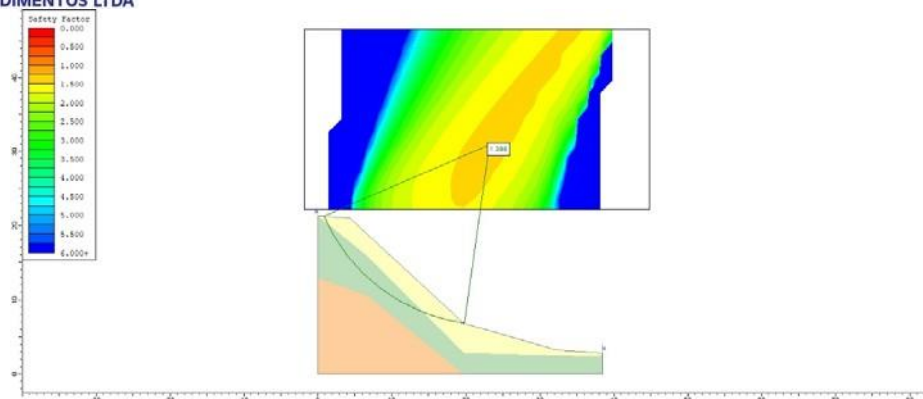


Figura 6: Caracterização geotécnica dos solos e coeficiente segurança encontrado antes da solução de contenção . Perfil 3: Coeficiente de segurança 1,398

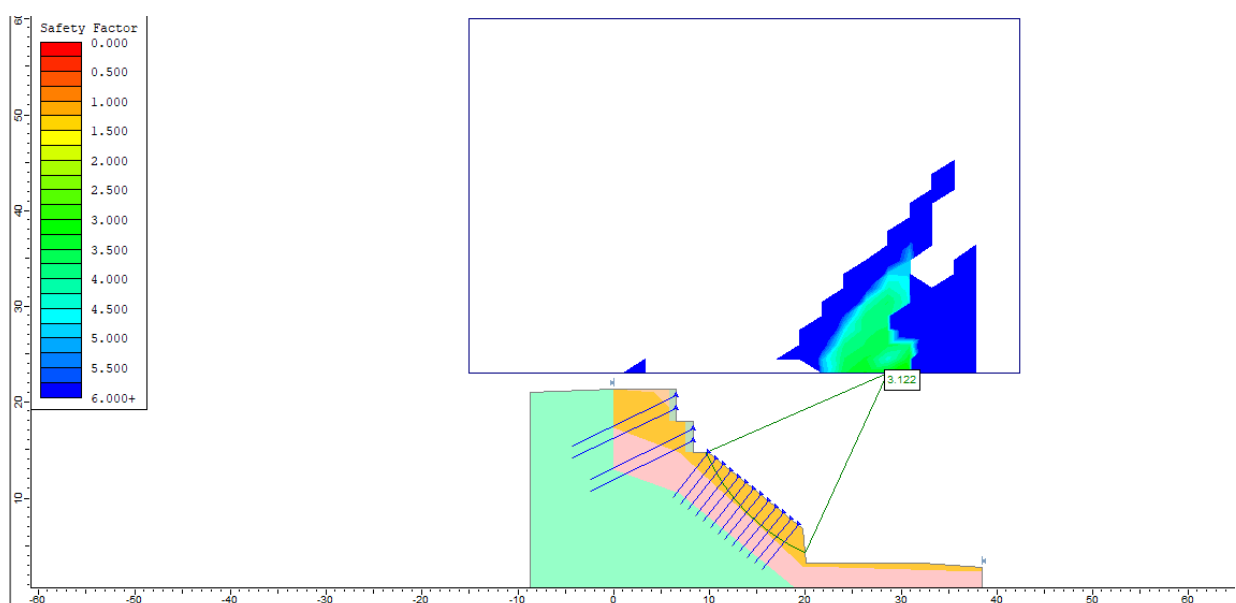


Figura 7: Caracterização geotécnica dos solos e coeficiente de segurança depois da solução da contenção e o solo grampeado . Perfil 3: Coeficiente de segurança 3,122

7. SOLUÇÕES ADOTADAS:

7.1 Descrição do Projeto

Visando atender a melhoria da estabilidade e por se tratar de movimentações ligeiramente planares, abaixo da cortina será aplicado um solo grampeado com concreto projetado e no restante do talude hidrossemeadura.



Figura 8: Representação em planta das soluções projetadas

O projeto elaborado buscou soluções que atendessem os critérios de estabilidade de acordo com a ABNT NBR 5629:2018 – Tirantes ancorados no terreno – Projeto e Execução. As cortinas em concreto armado foram projetadas conforme critérios estabelecidos na ABNT NBR 6118:2018 e deverão ser executadas com concreto com fck de 30 MPa com armadura CA-50. Na Figura 8 é ilustrado o arranjo geral do projeto. Verifica-se a cortina a montante, abaixo o concreto projetado e no restante da encosta a hidrossemeadura.

8. TIRANTES:

Os tirantes deverão ser executados conforme detalhes executivos apresentados nos desenhos de projeto. Devem ser realizados ensaios de recebimento em todos os tirantes. Em relação aos ensaios de qualificação, devem ser realizados a execução em no mínimo 1% dos tirantes da obra.

Dessa forma para o presente projeto, deve ser realizado um total de 1 (um) ensaio de qualificação, O ensaio deve seguir os critérios estabelecidos na ABNT NBR 5629:2018. O diâmetro estabelecido do furo é de 100 mm.

9. MEMORIAL DESCRITIVO DOS CÁLCULOS :

O projeto elaborado buscou soluções que atendessem os critérios de estabilidade de acordo com a NBR ABNT 5629:2018 – Tirantes ancorados no terreno – Projeto e Execução. Para o presente projeto, as análises de estabilidade foram realizadas limitando-se a seção mais crítica, analisando inicialmente a condição natural da estabilidade global da encosta, conforme pode ser vislumbrado pela Figura 6, cujo resultado demonstra que na condição atual o talude encontra-se instável, com fator de segurança abaixo do recomendado. Os fatores de segurança foram estabelecidos conforme os critérios apresentados na NBR ABNT 5629:2018 norma esta que estabelece os critérios mínimos para as análises local e global. Para o caso de obras permanentes, caso do projeto em questão é estabelecido que O fator de segurança adotado FS:1,5 devido a existencia de casas abaixo.

9.1 Calculo dos tirantes

9.1.2 .Dimensionamento dos Tirantes

Conforme estabelecido na NBR 5629:2018 a seção do tirante deve ser calculada a partir do esforço máximo no qual será submetido. Para tirantes permanentes a norma estabelece a Equação 1:

$$\sigma_{adm} = \frac{f_{yk}}{1,75} \times 0,9 \quad (1)$$

Onde: σ_{adm} : é igual à tensão admissível no aço expresso em MPa; e f_{yk} : é igual à resistência característica do aço ao escoamento expresso em MPa.

Para o presente projeto foi estabelecido o Tirante com barra de aço CA-50 com $\varnothing=32$ mm. O mesmo poderá ser substituído por barra do tipo DYWIDAG ou similar, desde que atenda aos requisitos mínimos para os fatores de segurança. Dessa forma, têm-se os seguintes resultados:

$$-\sigma_{adm} = 500 \times 0,9/1,75 = 257,14 \text{ MPa}; e$$

$$-\text{Carga do Tirante} = \sigma_{adm} \times \text{Área transversal do Tirante} = 206,81 \text{ KN.}$$

10. COMPRIMENTO DO TRECHO ANCORADO

Conforme estabelecido na NBR 5629:2018 o comprimento do trecho ancorado do tirante deve ser estabelecido em projeto, cujo desempenho deve ser verificado por meio de ensaios e ajustado conforme necessidade. Para o dimensionamento da capacidade de carga do bulbo dos tirantes foi utilizado a equação proposta por Porto (2015), que correlaciona a resistência ao cisalhamento do bulbo com solo (q_s), utilizando o valor do NSPT médio na região de ancoragem. O autor propõe a Equação 3 para estimativa do valor de resistência ao cisalhamento (q_s em kN/m²). Em relação a capacidade de carga do bulbo (TL em kN), foi adotado a Equação 2, conforme segue a seguir:

$$TL = \square \cdot D_s \cdot L_a \cdot q_s \quad (2)$$

Onde:

D_s : é o diâmetro médio do bulbo (m); e

L_a : é o comprimento do bulbo de ancoragem em (m)

$$E \text{ } q_s \text{ é o resultado da expressão } q_s = 10k \cdot \left(\frac{NSPT}{3} + 1 \right)$$

Onde:

k : é o coeficiente de ancoragem de acordo com o tipo de solo (argila siltosa: 1,97);

e NSPT: média do NSPT na região do bulbo de ancoragem.

Foi considerado o NSPT médio de 20 para o dimensionamento da capacidade de carga do bulbo no qual os tirantes estarão ancorados. Através da Equação 3 proposta por Porto (2015) obteve-se um q_s igual a 151 kN/m² e a capacidade de carga do Bulbo aproximadamente igual a 284 kN, por tanto com um comprimento ancorado igual a 6 metros e diâmetro médio do bulbo igual a 100 mm, têm-se a capacidade de carga do bulbo por metro TL/m igual a 31,6 kN/m ao aplicar um fator de

segurança igual a 1,5 sobre o resultado final. Entretanto de modo conservador, em função da geologia local que apresenta estruturas reliqueares na forma de descontinuidades planares, foi adotado um valor de TL/m igual a 15 kN/m, até por que as análises foram realizadas apenas com dados de SPT.

11. ANÁLISE DA ESTABILIDADE:

As análises de estabilidade foram realizadas considerando rupturas não circulares com FS calculado pelo método de Spencer para região não ancorada, Bishop simplificado (mais conservador) para a região com os tirantes, critério de ruptura de Mohr-Coulomb, materiais homogêneos e isotrópicos e demais critérios e premissas apresentados anteriormente.

Os resultados das análises, para a condição após a execução das cortinas e terraplenagem estão apresentados na Figura 7, que atenderam ao fator mínimo de segurança adotado no projeto igual a 1,5.

Para região com a implantação de uma malha de tirantes, de 1,0 m na vertical x 1,5 m na horizontal, com 12,0 metros de profundidade dos quais 6,0 metros constitui o bulbo de ancoragem, instalados a 15° de inclinação com a horizontal, obteve-se localmente um fator de segurança igual 3,122, atendendo os requisitos mínimos estabelecidos pela norma.

12. DIMENSIONAMENTO ESTRUTURAL:

O dimensionamento estrutural das cortinas foi realizado com base na NBR 6118:2014, adotando-se um concreto da classe 30 (C30), e armadura CA-50. Visando simplificar os calculos, mas a favor da segurança, a estrutura foi dimensionada nessas condições: o valor máximo da força de cisalhamento foi de 88kN/m e o Momento máximo igual 32,4 kNm/m, conforme pode ser visto nos diagramas da Figura 9, a seguir.

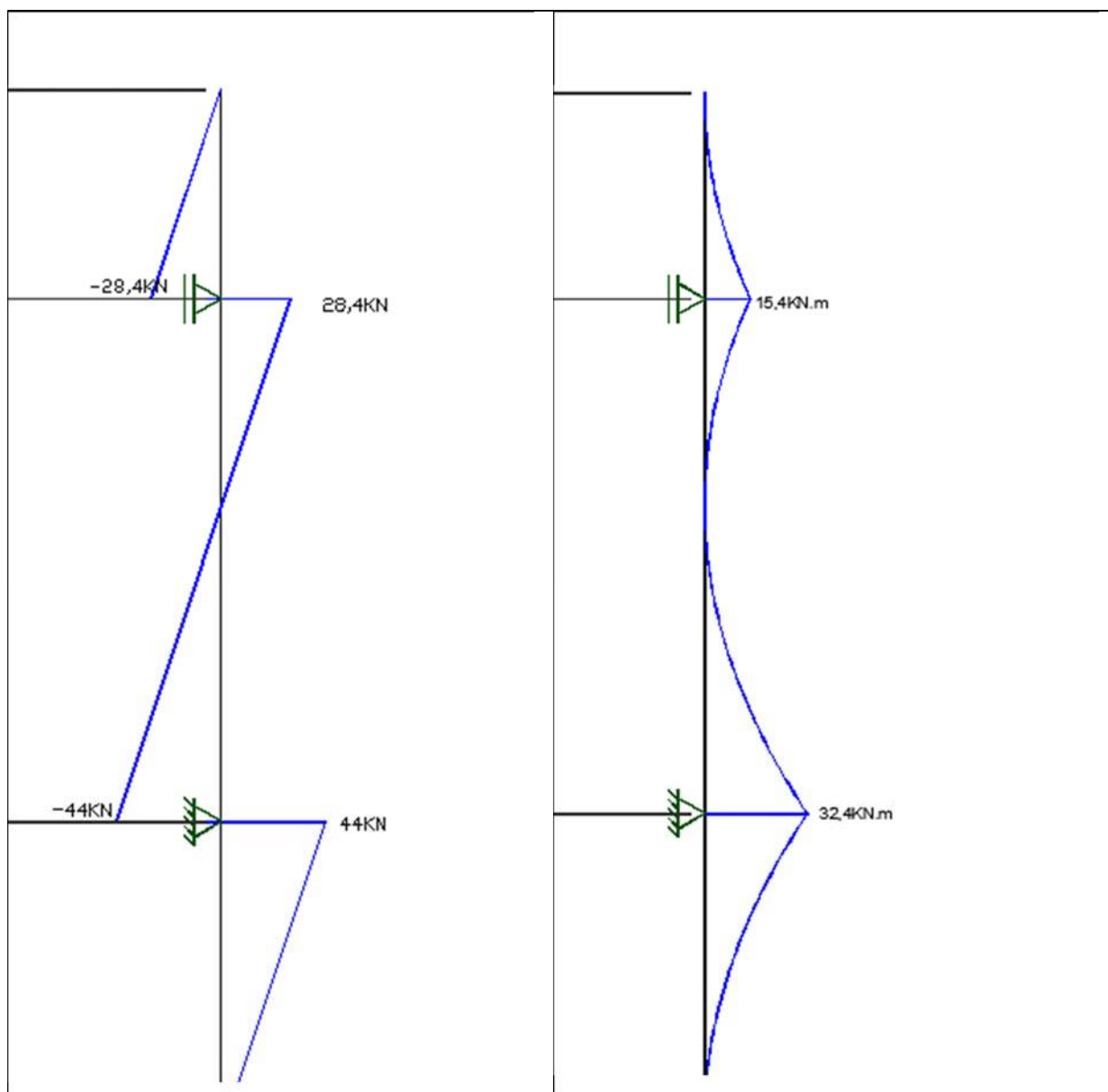


Figura 9. Esforços da cortina

O momento fletor máximo resistente de cálculo (MRd) considerando a disposição de 4 barras de 12 mm por metro aplicadas verticalmente em relação a seção transversal do muro (com 30 cm de largura), amarradas por duas barras de 16 mm a cada metro, em cada face do muro, isto é, repetindo a disposição relatada em cada face do muro a estrutura é capaz de suportar 74,27 kN.m/m (MRd) e uma força de cisalhamento última de cálculo (VRd) igual a 367,8 kN/m. Como pode ser visto as solicitações máximas para momento (32,4 kN.m/m) e cortante (88 kN/m) são inferiores as capacidades de resistência calculadas. Ainda visando redução da fissuração deverá ser disposto na mesma direção da armadura de 16 mm, uma armadura de 6.3 mm afastada de 15 cm, excetuando-se os pontos onde já haverá a barra de 16 mm, em ambas as faces. Foi adotado cobertura de 50 mm considerando uma classe de agressividade igual a IV.

13. SOLO GRAMPEADO:

O solo grampeado com concreto projetado deverá ser feito de acordo com as especificações assinaladas no projeto executivo em anexo. A perfuração manual roto percursiva deverá ser realizada a seco com diâmetro de 75 mm. Profundidade estimada no projeto é de até 8 metros. As barras de aço CA50 deverão ter proteção anticorrosiva e espaçadores a cada 2 metros, mangueira de polietileno e válvulas manchetes para injeção de calda de cimento (CP-II) com fator de água cimento igual a 0,5 em peso. O aditivo expensor com marca de boa qualidade comprovada no mercado. Durante a perfuração será realizada a limpeza dos furos.

14. HIDROSSEMEADURA:

Será aplicada no restante da encosta com biomanta de fibra de coco grampeada a cada 2 metros quadrados com grampos de fixação.

15. DRENAGEM:

A drenagem deverá ser feita através de canaletas conforme projeto executivo apresentado, lançando o efluente em caixa coletora que será ligada a outra caixa coletora já existente na avenida Ibitiguaia por tubo PEAD, conforme mostra a Figura 8.

Foram previstas no projeto regularização de pavimento asfáltico e guias de meio fio, que durante a execução das obras poderão ter alterações nas suas estruturas, visto que haverá construção de sarjeta que captará água da rua e lançará em caixa coletora. O afluente será encaminhado para captação pluvial próxima a residência de número 230 da rua Francisco Altomar.